

— RUBEM BRAGA —

O RETRATINHO

Porto Alegre, a bella capital gaucha, dia a dia augmenta o seu encanto. Esta phrase, modestia á parte, não é minha. Apenas acontece que hontem recebi a conta de luz da Companhia Energia Electrica Rio Grandense. Que linda conta! Confesso que paguei com alegria. Dentro de um circulo está desenhado um bonequinho electrico de cuja bocca sahem as seguintes palavras: muito obrigado! Não ha de que, sr. Millender. Sempre ás ordens. Mas de que eu gostei mais foi daquella phrase: "P. Alegre, a bella capital gaucha, dia a dia augmenta o seu encanto". O sr. acha, sr. Millender? Sim, naturalmente o sr. acha. E não é para menos, sr. Millender! Que cidade no mundo póde ser mais encantadora que Porto Alegre? Vivemos, positivamente em uma cidade cheia de encantos — um encanto de cidade.

O encanto numero um desta cidade é naturalmente, sr. Millender, a paciencia bovina com que a sua população espera o bonde e o prazer sardinesco notavel com que ella se espreme dentro de um bonde. Nada mais encantador que ver como um cidadão desta cidade paga 300 reis por qualquer percurso de bonde. E que cidade gentil, sr. Millender! Tão gentil que seu governo prohibiu que qualquer pessoa fizesse linhas de omnibus para não prejudicar a renda dos bondes, não é, sr. Millender? E com que amavel doçura esta cidade acceitou, sr. Millender, um augmentozinho de 150 por cento na tabella do gaz! Quanta gentileza essa gente mostra pagando eternamente o aluguel dos medidores varias vezes pagos! Com que suave mansidão paga a luz a um preço que faria tremer de indignação um carioca ou um paulista, acostumados a dar 500 réis por um kilowatt que nós pagamos a 900 réis! Não ha mesmo no mundo, oh não, cidade com

tantos encantos assim. Qualquer outra cidade ficaria zangada, por exemplo, si as linhas de bondes estragassem a pavimentação de suas ruas; Porto Alegre não, Porto Alegre sorri, Porto Alegre é uma humilde creada sua, sr. Millender. Si uma parte de sua industria foge para outros municipios porque o kw-força é muito alto; si outra parte de sua industria é obrigada a montar usinas proprias porque o sr. não lhe dá força, Porto Alegre, a encantadora Porto Alegre não se incomoda, sr. Millender! Que lhe importa a Porto Alegre ser industrial? O que Porto Alegre faz questão de ser é encantadora, sr. Millender! Si a sua Companhia não póde ser fiscalizada nem controlada, si ella constitue uma Potencia que tem, pelos contractos, o poder de discutir com a Prefeitura de potencia a potencia, si ella está acima de todas as posturas e de todas as leis, Porto Alegre acha graça, sr. Millender. Quem manda aqui é o senhor, sr. Millender; o sr. manda e não péde nesta cidade encantadora.

Eu acho, portanto, que o sr. está cheio, está avido de razões mandando escrever na conta da luz aquella phrase sobre os encantos de Porto Alegre. Só uma coisa eu acho que o sr. faz mal em fazer: é collocar, ao lado da phrase, aquelle clichésinho com um aspecto da cidade. Que a Cia. escorche o povo, está certo, sr. Millender; que atralhe o progresso da cidade, está certo, sr. Millender; que dê a Porto Alegre uma energia carissima, um gaz carissimo, um serviço de bondes incrível, está certo, sr. Millender. Porto Alegre não reclama, Porto Alegre é um encanto. Mas que diabo, sr. Millender, depois de fazer tudo isso o sr. não devia ter a malade de distribuir aquelles retratinhos da victima...